



OFICINA – BIJUTERIAS: BIJUnte-se a nós!

Naiana Ortiz Boeno¹
Maria Bloch Fischer²
Maria Eduarda Zimmermann Nunes³
Constantine Schulz⁴
Matheus Rafael Kohler⁵

Instituição: Programa Integração AABB Comunidade

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Trabalho e Educação

1. Introdução:

O presente projeto intitulado “BIJUnte-se a nós”, narra e verifica a experiência desenvolvida com crianças de seis a treze anos do contraturno escolar de escolas municipais e estaduais, participantes junto ao Programa Integração AABB Comunidade, de Ijuí, extensão da Escola Cívico Militar Deolinda Barufaldi, em 2025 até o momento. Através dele, objetivou-se estimular a criatividade e a expressão pessoal, a concentração e a paciência; desenvolver habilidades motoras finas; incentivar o trabalho em equipe e a socialização e, ainda, conscientizar sobre sustentabilidade, buscando desenvolver concomitantemente, noções de empreendedorismo para ampliação das aprendizagens. Esta é uma oficina divertida que auxilia na ampliação da expressão artística e nas questões socioemocionais, tão importantes em cada fase do desenvolvimento. As crianças recriam significados do que está no mundo e inventam suas formas próprias de representação, expressão e pensamento visual. Portanto, a oficina contribui significativamente para o protagonismo e nova visão de mundo enquanto sujeitos.

¹ Professora da rede pública municipal de Ijuí, responsável pela oficina ofertada na AABB Comunidade. e-mail: naiana.b@prof.smed.ijui.rs.gov.br

² Aluna no contraturno da AABB Comunidade .

³ Aluna no contraturno da AABB Comunidade .

⁴ Aluna do contraturno da AABB Comunidade.

⁵ Aluno do contraturno da AABB Comunidade .



2. Procedimentos Metodológicos:

Para o desenvolvimento da oficina, primeiramente o grupo de crianças e jovens reuniu-se na sala referência para conhecimento e exploração dos mais diversos materiais lá existentes: caixas variadas de miçangas de cores, tamanhos e tipos diferentes; linhas, cordões, pingentes, colas, instrumentos para manuseio e uso em confecção de muitas criações possíveis ao longo do ano.

Nesse sentido, aos olhos artísticos de cada criança e jovem que na oficina estava, a criatividade emanava da sala. Muitas eram as possibilidades de inventar e produzir lindas bijuterias individual e coletivamente, pois os croquis com as ideias já surgiram nos primeiros momentos. Vigotski (2004) contribui neste contexto dizendo que “os processos criativos já se manifestam plenamente na primeira infância” (p. 42).

Através de cada planejamento em conjunto, com o olhar atento e sensível pensado e voltado para o desenvolvimento de cada criança em sua complexidade, em cada oficina foi ofertado um tipo de produção artística criativa e potente, na qual tinha um propósito: como cada participante confeccionava três artefatos, um ficava para o mostruário da oficina, um ficava para ele, e o terceiro era comercializado, pois ainda tínhamos o empreendedorismo como forma de aprendizagem.

Os cálculos em torno dos custos, de cada gasto, das perdas e dos ganhos, dos possíveis lucros, eram uma expectativa em cada oficina, pois dependia do que iríamos produzir. As vendas não eram fáceis, pois dependia do tipo de artefato e do público a atender. A timidez para a abordagem, a oralidade para a venda, convencer que seu produto era bom, bonito, barato e que valeria a pena ser comprado, não era tarefa fácil para as crianças e jovens que estavam aprendendo a comunicação externa. Lúria (1986) argumenta que “a fala é, antes de tudo, um meio de comunicação. (...) É com a ajuda da fala que a criança aprende a expressar seus desejos, sentimentos e intenções, adquirindo pouco a pouco segurança e desenvolvendo sua conduta social” (p. 28).



As oficinas aconteciam nas segundas-feiras no período da manhã, das 17:30h às 11:00h, com intervalo de 30 minutos, entre 09:15h e 10:45h. Ao longo desse tempo, as crianças desenvolviam as bijuterias planejadas e, de acordo com o tempo, se tivessem ainda disponibilidade, ainda poderiam realizar suas criações para levar para casa ou presentear alguém. Geralmente confeccionavam uma pulseira de forma mais rápida, com fio de silicone, como forma de agradecer a si ou a alguém em especial.

No decorrer desse período de oficina, os estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar momentos criativos na produção de pulseiras de silicone alusivas ao outubro rosa e novembro azul, coloridos conforme seu gosto pessoal, pulseiras de tear, trançadas, colares com cordões e com fio de anzol, pingentes de celular e de cuias de chimarrão, pinturas em quadros com colagens de miçangas, tornozeleira indiana, tererê para cabelo, anel, chaveiros, brincos e tiaras.

Como nos diz Vigotski (2009)

A produção artística da criança não é uma simples imitação das formas que observa ao seu redor, mas uma recriação impregnada de sua própria experiência e de suas necessidades internas. O desenho, a pintura, a modelagem ou qualquer outra forma de arte infantil representam tentativas de dar forma objetiva às vivências que a criança procura expressar (p. 25)

O autor nos convida a refletir como a arte é atividade criadora, no sentido de que a criança não apenas copia, mas produz algo novo a partir da combinação de suas vivências e da imaginação. Dessa forma, em cada técnica artística utilizada, em cada produção do artefato escolhido, um momento de reflexão; de quem o usaria, qual a tendência de moda, que cores usar, qual seriam as inspirações. Uma história por trás de cada produção com a criatividade e o encantamento característico da infância, dando vida ao material antes guardado nos armários.

Após o acabamento, com a exposição nas mesas e apreciação de todos, as contas borbulhavam na oralidade e no pensamento de cada um: por quanto vender? Quanto gastamos? Dá para dar desconto? Muitas perguntas... Várias possibilidades, cálculos e muita, muita troca de saberes. Martins (2002) contribui nesse sentido nos dizendo que



Interesse é a relação que se estabelece entre o indivíduo e o objeto ou atividade, dadas as suas circunstâncias de necessidade em determinado momento. O interesse é responsável pelo despertar da movimentação ou pelo desencadeamento da ação dirigida pela obtenção de determinados fins, que são, em suma, a satisfação da necessidade básica que o gerou. Ele é também diretamente responsável pelo esforço que o educando manifesta na busca desse objetivo. (p. 12)

O grupo, após vários momentos de confecções, trocas e ampliação de suas aprendizagens em torno da oficina, teve a oportunidade de expor suas produções em um evento proporcionado pela AABB Comunidade aos familiares e comunidade externa em um evento cultural realizado nas dependências da associação. Nesse instante, algumas crianças realizaram um desfile com as bijuterias penduradas em saias de tule branca. As crianças vestiam preto para o destaque da saia e das confecções, colocando os acessórios pelo corpo e fazendo demonstrações com música ao fundo. Após o desfile, as crianças auxiliaram na tenda de vendas, em que seus artefatos estavam expostos valores individuais formas de pagamento.

3. Resultados e Discussões

A oficina “BIJUnte-se a nós” mostrou-se uma experiência enriquecedora, em que o fazer manual se entrelaçou com a criatividade, a imaginação e a convivência coletiva. Ao longo das atividades, cada criança e adolescente pôde experimentar o prazer de criar algo único, colocando em prática suas ideias e transformando materiais em produções carregadas de significado pessoal.

Além do aspecto artístico, a oficina favoreceu o desenvolvimento de habilidades importantes, como a coordenação motora fina, a concentração e a paciência, que se revelaram essenciais para a conclusão de cada peça. O ambiente colaborativo também contribuiu para a socialização, o trabalho em equipe e o fortalecimento de vínculos, possibilitando trocas afetivas e criativas entre os participantes.

Outro ponto de destaque foi a reflexão sobre sustentabilidade e empreendedorismo. O reaproveitamento de materiais e a possibilidade de transformar a produção em uma fonte de renda despertaram a consciência crítica e ampliaram a visão dos jovens quanto ao papel que podem desempenhar na sociedade como sujeitos ativos e criadores.



Assim, a oficina consolidou-se como um espaço de expressão artística, desenvolvimento socioemocional e protagonismo juvenil, reafirmando a importância de proporcionar vivências que valorizem a arte, a criatividade e a construção de novos olhares para o mundo.

4. Conclusão

Diante dos resultados alcançados, pode-se afirmar que a oficina BIJUnte-se a nós cumpriu seu propósito de unir criatividade, aprendizado e convivência. A experiência mostrou que o simples ato de criar bijuterias vai além da produção estética, pois ele promove autonomia, desperta novas formas de expressão e fortalece competências sociais, emocionais e cognitivas fundamentais para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

Ao articular arte, sustentabilidade e empreendedorismo, a oficina revelou-se como um espaço potente de formação, no qual os participantes puderam não apenas explorar sua imaginação, mas também refletir sobre seu papel no mundo e as possibilidades de transformar a realidade ao seu redor. Assim, evidencia-se a relevância de iniciativas como esta, que ampliam horizontes e contribuem para a construção de sujeitos criativos, críticos e protagonistas de suas próprias trajetórias.

5. Referências

- LURIA, A. R. **Linguagem e desenvolvimento intelectual da criança**. São Paulo: Ícone, 1986.
- MARTINS, A. M. **Uma análise da municipalização do ensino no Estado de São Paulo**. Cadernos de Pesquisa, n.120, 2002.
- VIGOTSKI, L. S. **Imagination and Creativity in Childhood**. Revista de Psicologia Russa e do Leste Europeu, (2004).
- VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.